



Jornalismo live streaming e a cobertura esportiva na pandemia da covid-19: o caso do Portal Voz da Torcida na Paraíba

Live streaming journalism
and sports coverage at
covid-19 pandemic: or the
case of Portal Voz da
Torcida in Paraíba

Fernando Firmino da Silva

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. Professor de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade - MOBJOR. Email fernando.milanni@gmail.com

Iago Sarinho

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Jornalista graduado pela Universidade Federal da Paraíba. Email iagosarinho@gmail.com



Resumo

A utilização do *Live Streaming* no Jornalismo Esportivo durante a Pandemia da Covid-19, no caso do Portal Voz da Torcida. Estudo com abordagem quali-quantitativa com observação direta e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam tendência na aceleração da migração da cobertura esportiva para o *Live Streaming* tornando-se estratégia fundamental para o veículo em meio à pandemia em um indicativo que pode sugerir uma tendência dentro do nicho esportivo no ambiente digital. Conclui-se que o formato pode se consolidar como modelo de negócios para cobertura esportiva.

Palavras-chave: jornalismo live-streaming; mobilidade; jornalismo esportivo; pandemia; voz da torcida.

Abstract

The use of Live Streaming in Sports Journalism during the Covid-19 Pandemic, in the case of Portal Voz da Torcida. Study with a quali-quantitative approach with direct observation and semi-structured interviews. The results indicate a trend in the acceleration of the migration of sports coverage to Live Streaming journalism, becoming a fundamental strategy for the journalist organizations in the midst of the pandemic, in an indication that may suggest a trend within the sports niche in the digital environment. We conclude that the format can be consolidated as a business model for sports coverage.

Keywords: live-streaming journalism; mobility; sports journalism; pandemic; voz da torcida.



1 Introdução

Desde que a Pandemia da Covid-19 foi deflagrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, a vida em sociedade sofreu mudanças relevantes, especialmente a partir da aplicação de medidas sanitárias restritivas como isolamento social. Nesse contexto, o jornalismo e sua práxis também passam a ser atingidos por essas mudanças e, por conseguinte, há uma necessidade de adaptação, adequação e a realização de mudanças que transitam desde a rotina de produção até o produto final, incluindo, nesse processo, as plataformas e ferramentas comunicacionais utilizadas para informar as mais diversas audiências. Neste período, as redes sociais, os *smartphones* e as estratégias de *streaming* foram centrais na nova vertente do jornalismo acelerando a implementação do processo de digitalização preconizada para o jornalismo pós-industrial (ANDERSON *et al.*, 2013).

Por ser o jornalismo um produto e construtor da rotina em sociedade (LIMA, 1993), não haveria como, em meio à crise sanitária que afetou todo o planeta, não ocorrerem mudanças relevantes também na forma de serem feitos conteúdos jornalísticos. É, nesse contexto, que o jornalismo, já vivendo um processo de mutações e crises geradas em meio ao mundo de possibilidades digitais, conforme Deuze e Witschge (2016) e Figaro *et al.* (2020), encontra nas plataformas digitais, especialmente nas redes sociais, segundo Recuero (2009) e Lemos (2015), aportes comunicacionais relevantes para a produção e emissão das informações para um público cada vez mais conectado, essencialmente em dispositivos móveis de diversas naturezas (*smartphones, tablets, smartwachs*, assistentes inteligentes de voz).

No Brasil, onde 63% da população utiliza as redes sociais para obter informações, de acordo com dados do Relatório de Notícias Digitais da Reuters (REUTERS, 2021), o jornalismo vive um processo onde os profissionais e veículos precisam, rapidamente, incorporar as novas tecnologias para que se mantenham relevantes e conectados com o público.



Contudo, os jornalistas, empurrados a adotar novas práticas laborais em detrimento de velhos padrões e rotinas, encontram nas redes sociais digitais surgidas nesse caldo de renovações possíveis parcerias que podem colaborar nesse processo (NÓBREGA; RODRIGUES, 2020, p. 2).

Nessa conjuntura, o presente artigo busca analisar a utilização e a relevância do *live streaming* (transmissão ao vivo ou em tempo real por *streaming*), uma tecnologia *mobile* configurada a partir da cultura de mobilidade cada vez mais presente no jornalismo, conforme Silva (2008, 2015) e Mota (2019), e que passou a ser adotada como uma ferramenta estratégica de transmissão ao vivo para produtos e veículos jornalísticos na Pandemia.

A estrutura de streaming já era presente no jornalismo desde 2007, pelo menos, com a tecnologia 3G da telefonia móvel e aplicativos específicos de transmissão. Com a tecnologia 4G e adoção de live em 2015 por Facebook (TECNOBLOG, 2015), Instagram, Youtube e outras plataformas, houve uma gradativa adoção do formato. Entretanto, durante a pandemia Covid-19, a massificação do *live streaming* ficou evidenciada.

Para Silva (2008) o live streaming constitui-se de um ferramenta que abriu caminho para novas práticas jornalísticas em mobilidade, diante de novas possibilidades para transmissões ao vivo, antes restritas ao *broadcasting*. Essa mudança fez surgir o jornalismo live streaming. Conceito que Mota (2019) amplia para uma perspectiva de prática onde o jornalismo passa a utilizar tecnologias live streaming para produções instantâneas tanto na veiculação quanto no consumo, condição que cria um elo com a audiência em tempo real.

No nosso exemplo, utilizamos como estudo de caso a experiência do Portal Voz da Torcida (VOZ DA TORCIDA, 2021a), site de jornalismo esportivo especializado na cobertura das equipes de futebol do estado da Paraíba e que foi criado já no âmbito digital, em 2011, mas que só durante a Pandemia da Covid-19 passou a utilizar o *live streaming*, através do YouTube, como mecanismo de produção e emissão de conteúdo. Essa rede social de vídeos criada em 2005 e adquirida pelo Google

(TECNOMUNDO, 2017), em 2006, é, de acordo com o Relatório Reuters (2021), a terceira plataforma mais utilizada no Brasil para o consumo de notícias e informações online.

O live streaming é caracterizado como uma transmissão audiovisual em tempo real para uma audiência pela internet. Mas apesar da explosão que vemos nos dias atuais, causada sobretudo pelo isolamento social durante a pandemia, o fenômeno não é algo novo. A primeira transmissão de vídeo ao vivo pela rede mundial de computadores data de 1993, com a apresentação da banda de rock norte-americana Severe Tire Damage, formada por músicos que também atuavam na área de tecnologia. (NÓBREGA; RODRIGUES, 2020, p. 3).

Por meio da experiência do Portal Voz da Torcida, a presente pesquisa pretende responder à seguinte pergunta, problema pela qual norteamos este artigo: **a adoção do *live streaming* como ferramenta relevante para o jornalismo esportivo durante a Pandemia da Covid-19 está acelerando a migração desses veículos para o jornalismo móvel?** Esse questionamento surge a partir da observação de que essa ferramenta de transmissão ao vivo passou a ser utilizada com maior frequência, segundo Nóbrega e Rodrigues (2020), especialmente dentro de coberturas como as do Jornalismo Esportivo que, em um contexto de pandemia, tiveram que enfrentar restrições de circulação e, por conseguinte, também de produção, devido aos protocolos sanitários e regras definidas pelo Ministério da Saúde, assim como decretos sanitários publicados por governos estaduais e municipais. Além das próprias diretrizes aplicadas por entidades esportivas como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e suas entidades representativas nos estados, como a Federação Paraibana de Futebol (FPF), no caso da Paraíba, onde atua o Portal Voz da Torcida.

Para esta pesquisa, efetuamos um levantamento documental e quantitativo por meio de observação direta, como aponta Gil (2002), no Canal do Portal Voz da Torcida (VOZ DA TORCIDA, 2021b) no YouTube, onde verificamos dados como o número de visualizações e tipos de conteúdo realizados pelo veículo, a partir das possibilidades ofertadas pelo *live streaming* ao longo do período compreendido entre os dias 22 de abril de 2020, quando foi realizada a primeira “live” no canal, e 22

de julho de 2021, data em que foi encerrada a captação de dados para o presente artigo. A partir deste aspecto, categorizamos os formatos encontrados.

Além da pesquisa feita na rede social, também realizamos entrevistas semiestruturadas, método relevante para pesquisas em jornalismo, como afirmam Lago e Benetti (2007). Essas entrevistas foram feitas com Élisson Silva, editor chefe do Voz da Torcida, e Caio Guilherme, repórter do veículo, por meio de WhatsApp, rede social do grupo Facebook que se tornou um dos principais instrumentos na rotina de produção jornalística durante a Pandemia da Covid-19, de acordo com Cajazeira e Souza (2020).

A opção pela utilização dessa ferramenta surge pelo entendimento de que é uma opção viável diante do contexto pandêmico por permitir a realização de pesquisas e entrevistas em situações de distanciamento da fonte. Na próxima, exploramos o contexto do jornalismo esportivo diante da pandemia e o uso de novos recursos para superar os contingenciamentos do período.

2 Jornalismo esportivo e pandemia: o uso do live streaming

A pandemia da Covid-19 já provocou alterações pertinentes na práxis do jornalismo, conforme apontado por Fígaro *et al* (2020), assim como por Cajazeira e Souza (2020). Essas mudanças estão acelerando a transição da produção jornalística para as plataformas digitais e redes sociais que já conviviam com essa necessidade diante da ambiência digital e do ecossistema móvel de consumo de notícias, mas, em muitos casos, retardavam a assimilação de práticas como o *home office* e o uso de ferramentas como o *live streaming*. Naturalmente, a discussão sobre o trabalho também traz implicações para o fazer jornalístico como, inclusive, precarizações (FÍGARO *et. al.*, 2020).

Nesse cenário, o Jornalismo Esportivo também se enquadra, especialmente pela sua lógica de cobertura factual e diária em relação à rotina de equipes de futebol que, por exemplo, possuem um acompanhamento diário com setoristas que acompanham treinamentos, viagens e jogos. Essa lógica

atualmente está inviabilizada ou reduzida para a maioria dos profissionais e veículos por conta das restrições impostas a partir do momento em que a OMS declarou o quadro pandêmico no mundo no primeiro trimestre de 2020. Desde então, a sociedade e, por conseguinte, o jornalismo têm convivido com restrições de circulação que acarretaram a paralisação dos esportes, como o futebol que interrompeu suas atividades no dia 15 de março de 2020 (CBF, 2020a) e só retornou com as disputas nacionais, promovidas pela CBF, a partir do dia 8 de agosto de 2020 (CBF, 2020b). Ainda assim, sob novas regras e protocolos sanitários.

Nesse ínterim, profissionais e veículos precisaram buscar novas maneiras para produzir e disseminar seus conteúdos em meio a um momento de incertezas e inseguranças, assim como ressaltam Nóbrega e Rodrigues (2020). Com centros de treinamentos fechados e, por um determinado período, sem competições para cobrir, a atividade jornalística, sobretudo a do jornalismo esportivo ficou restrita ao uso de ferramentas e plataformas como o Whatsapp que passou a ser um dos principais instrumentos no processo de apuração (CAJAZEIRA; SOUZA, 2020).

Por ser uma especialidade enraizada na cultura jornalística brasileira e com grande tradição, especialmente no meio radiofônico que, desde o princípio, absorveu as transmissões esportivas como um de seus principais produtos, segundo Ribeiro (2007), o Jornalismo Esportivo possui uma práxis com características, linguagens, permissões e processos próprios, em uma perspectiva amplamente discutida por autores como Lage (1985), Barbeiro e Barbeiro e Rangel (2006), Unzelte (2009) e Coelho (2013). Diante dessa cultura já estabelecida, mas não obstante às mudanças e pressões vividas pelo jornalismo, a cobertura jornalística de esportes vivenciou e segue convivendo com suas especificidades dentro das problemáticas sociais acarretadas pela pandemia onde busca alternativas para a sua produção e disseminação. É, nesse contexto, que o jornalismo móvel (SILVA, 2015) passa a ser assimilado com maior amplitude também no âmbito dos esportes e, dentro desse espectro, o jornalismo live streaming (SILVA, 2008; MOTA, 2019) para transmissões ao vivo.



2.1 Jornalismo Live Streaming e engajamento do público

Os veículos passam a contar, graças às ferramentas digitais e especialmente ao uso dos *smartphones*, com a colaboração e a interação do público que também contribui, de acordo com o grau de aproximação com o veículo, com a notícia ou informação veiculada, assim como em relação à propagação e o compartilhamento desses conteúdos, um fenômeno apontado por Lemos (2014) como sendo natural ao processo de expansão dos usos e possibilidades das mídias com função pós-massiva dentro do ecossistema midiático.

Para Silva, Guimarães e Sobrinho Neto (2016) é justamente nesse ambiente onde a informação é descentralizada e proliferada pelos dispositivos móveis que os veículos de comunicação passam a buscar instrumentos que os permitam uma maior aproximação com a audiência. De modo que possam, inclusive, receber contribuições para o conteúdo por parte do público, condição que contraria a antiga lógica massiva da comunicação que agora abre caminho, dentro do jornalismo, para uma cultura de mobilidade.

Ao passo que o jornalismo foi apropriando-se e absorvendo essas ferramentas em suas rotinas, a produção jornalística foi impulsionada para a era do jornalismo móvel onde, de acordo com Silva (2008), o processo de produção, veiculação e consumo passou a contar com uma gama de novas possibilidades para o fortalecimento da relação com o público. Uma dessas novas ferramentas, é justamente o *live streaming* que abre caminho para uma prática de *jornalismo live streaming*.

Nesse processo, tornou-se cada vez mais comum no jornalismo a adoção das plataformas e redes sociais como espaço de propagação de seus conteúdos, seja por parte dos grandes veículos ou como uma iniciativa de pequenos sites, blogs ou jornalistas independentes (GUIMARÃES, 2017, p. 39).

De acordo com Mota (2019), o termo *jornalismo live streaming* surge, inicialmente, a partir da formulação de Silva (2008) que propõe essa perspectiva diante de uma visão onde a utilização dessa

ferramenta pelo jornalismo passa a ocorrer dentro de um processo de migração para um ecossistema móvel.

Na compreensão deste fenômeno, o *live stream* mencionado significa, por exemplo, a condição técnica de transmissão de vídeo ou áudio em tempo real e de forma contínua cuja possibilidade até então era exclusividade dos *broadcasting* como emissoras de rádio e TV e, mesmo assim, a partir da utilização de um aparato mais complexo formado por uma estrutura mais pesada e que exigia um maior número de profissionais envolvidos no processo de cobertura (SILVA, 2008, p. 2).

Diante dessa caracterização sobre o *live streaming* e a partir de uma revisão de pesquisadores da comunicação que estudaram esse fenômeno, Mota (2019) afirma haver um denominador em comum que condiciona o uso dessa ferramenta em três perspectivas principais: Interatividade; Imediaticidade; Informalidade. Diante disso, ele propõe uma nova definição para o conceito de *jornalismo live streaming*, sob a seguinte perspectiva:

Assim, acreditamos que a noção de Jornalismo Live Streaming pode ser atualizada e caracterizada como a prática do jornalismo que utiliza tecnologias live-streaming para produções noticiosas baseadas na instantaneidade intensiva, cujos processos de produção, difusão e consumo são síncronos e com alta visibilidade das interações dos usuários, sendo potencialmente capaz de integrar os receptores ao conteúdo como coprodutores em tempo real ou atual (MOTA, 2019, p. 193).

Enquanto possibilidade de produção, portanto, o *jornalismo live streaming* já é uma realidade em meio ao processo de transição para um Jornalismo Móvel em um movimento que aparenta ser inevitável, dentro da lógica das mídias locativas. Segundo Santaella (2008), na medida em que a sociedade é forçada pelas tecnologias móveis a reconsiderar a sua compreensão de espaço dentro de um ecossistema móvel e multimídia, não é mais necessário estar em movimento geográfico para ser móvel.

Esse mesmo indivíduo pode ser móvel sem se mover quando utiliza da ubiquidade e da mobilidade informacional, por exemplo. Ele se mantém estático, mas recebe afetações oriundas dos diferentes universos com que tem contato em redes sociais



como Facebook e Skype. Resumindo, a mobilidade implica na mudança do estado do sujeito que se move físico ou informacionalmente. Em outros termos, transcende o mero reposicionamento geográfico e gera novas associações com novos ambientes e contextos (SILVA; GUIMARÃES; SOBRINHO NETO, 2016, p. 144).

Com o jornalismo vive um processo de mutação e tensionamento perene, em meio às transformações sociais geradas pela mídia móveis, a pandemia da Covid-19, como já visto, chega para impor novas e desconhecidas dificuldades e, justamente nesse contexto, passamos a observar de que forma as possibilidades de produção e veiculação do *jornalismo live streaming* passaram a ser utilizadas como uma estratégia de continuidade e sobrevivência para o Portal Voz da Torcida, um veículo independente e de pequeno porte, durante a pandemia.

2.2 Portal Voz da Torcida, Live-streaming e pandemia

A condição de redação longe da redação, apontada por Levinson (2004, apud GUIMARÃES, 2016, p. 38) como uma possibilidade disponibilizada aos jornalistas e veículos através do uso dos *smartphones* e dispositivos de mídia com função pós-massiva, é uma atmosfera de produção presente na cultura e rotina de trabalho do Portal Voz da Torcida (www.vozdatorcida.com) desde que o veículo foi criado em 2011, já nascendo apostando na cobertura de jornalismo esportivo nos meios digitais, focando no uso de um site como plataforma central e tendo as redes sociais como meios de disseminação de conteúdo.

O Portal Voz da Torcida surgiu a partir da iniciativa de estudantes da Universidade Federal da Paraíba que, segundo Andrade (2017), migraram de um portal de torcedores que realizava a cobertura de um único clube, o Botafogo da Paraíba, para um projeto independente que possibilitasse o espaço para a prática profissional com foco na cobertura esportiva de todos os clubes do futebol profissional paraibano. Com mais de uma década de funcionamento, o portal mantém a mesma lógica e perfil de atuação. Mesmo tendo passado por modificações estéticas, editoriais e também na composição de sua equipe, o veículo segue contando com egressos de cursos de jornalismo das instituições superiores de



ensino da Paraíba, especialmente pelo fato de que, até hoje, o portal ainda não conseguiu se monetizar ao ponto de arcar com custos como a manutenção de profissionais, fazendo com que estes acabem, invariavelmente, migrando para redações maiores.

Mesmo tendo nascido já no meio digital, esse fator não garantiu uma blindagem, ao longo do tempo, à necessidade de que o veículo fosse se modificando e incorporando as novidades e possibilidades que surgem com o avanço das mídias pós-massivas (LEMOS, 2014). Pelo contrário, afinal, pela própria característica líquida da fluidez do espaço informacional e da sociedade (BAUMAN, 2001), essa condição obriga a adequação perene aos rumos que as novas tecnologias possibilitam, especialmente em momentos de grande tensão social. Nesse sentido, a Pandemia da Covid-19, impôs ao jornalismo, veículos e profissionais, um novo paradigma para a sua atuação.

Esse novo momento, segundo Cajazeira e Souza (2020) acelerou o processo de migração da práxis jornalística e adoção de novas ferramentas tecnológicas. E é, justamente no esteio desse processo, a partir das restrições de cobertura e a opção da equipe do Portal Voz da Torcida em não cobrir jogos de futebol in-loco nos estádios durante a Pandemia da Covid-19, que o veículo passou a usar a *live streaming*, uma ferramenta do jornalismo móvel, em seu canal no YouTube como meio de produção, veiculação e circulação de seus produtos jornalísticos, algo inédito, até então, para o portal. Agora, essa ferramenta, originada nas possibilidades da mobilidade, já passou a fazer parte da rotina de produção do veículo, inclusive, competindo, em termos de audiência, com o fluxo do próprio site que ainda segue como estratégia principal do portal, contudo, essa é uma visão que, conforme veremos na próxima seção, já passa a ser repensada pelos membros do veículo.

3 Resultados: lives no Voz da Torcida

Por se tratar de um veículo independente, formado por uma equipe não remunerada de colaboradores e focado apenas na cobertura do futebol da Paraíba, portanto um recorte de nicho dentro



do próprio Jornalismo Esportivo, o Portal Voz da Torcida já possuía dificuldades de produção em relação aos seus principais concorrentes. Quando a Pandemia da Covid-19 foi decretada, o portal deparou-se com a paralisação das atividades foco da sua cobertura, um fator que resultou em uma redução drástica de seus conteúdos e, por conseguinte, também da sua audiência, conforme explica Élisson Silva, editor do Voz da Torcida, em entrevista para a pesquisa.

Foi algo bem surpreendente e que a gente não sabia muito bem o que pensar. Por mais que as pessoas no primeiro momento estivessem em casa, o número de matérias produzidas caiu pela metade, assim como os acessos. E, sem torneios acontecendo, as pessoas não têm muito interesse em outro tipo de conteúdo, então foi algo que aconteceu naturalmente. No primeiro momento, demos uma desacelerada na produção de conteúdo, só ficamos trazendo acontecimentos pontuais (SILVA, 2021, informação verbal).

Até esse momento, mesmo sendo um veículo de webjornalismo e que, portanto, assimilava as características próprias para essa determinação a partir da caracterização proposta por Canavilhas (2014), o Portal Voz da Torcida, ainda que nascido dentro do ambiente digital, não possuía, na sua práxis, um conjunto coordenado de ações que pudessem caracterizar o portal enquanto um veículo que atuasse com jornalismo móvel. Na realidade, além do suporte midiático para a veiculação de seu material acontecer no meio digital e essa produção ser replicada e compartilhada nas redes sociais, de uma maneira geral, todo o processo de apuração era feito, majoritariamente, a partir de uma lógica tradicional e comum na rotina das rádios e televisões que cobrem o futebol no estado, havendo um foco muito grande na presença *in loco* e na produção de material factual, porém, não transmitido a partir de ferramentas móveis, sendo assim, apenas uma mobilidade física, mas não informacional (LEMOS, 2009). Essa condição, só passa a ser alterada a partir das dificuldades e necessidades geradas pela pandemia.

Por tanto, a rotina para obtenção de informações foi completamente modificada, sem poder fazer o contato presencialmente, as ligações, videoconferências e trocas de

mensagens pelo Whatsapp se tornaram os meios possíveis para isso (GUILHERME, 2021, informação verbal).

É nesse cenário de novas dificuldades impostas pela pandemia, que o Portal Voz da Torcida encontra no *jornalismo live streaming* uma saída viável, de baixo custo, com poucas necessidades de equipamentos ou estrutura física, além de uma viabilidade na realização de conteúdos e produtos em uma realidade de *home office*. Assim, o veículo adota, inclusive como estratégia de sobrevivência e manutenção da sua audiência, uma prática móvel enquanto práxis já que, segundo Silva, Guimarães e Sobrinho Neto (2016), a mobilidade possibilita ao jornalismo novas possibilidades técnicas que suprem necessidades de produção e geração de conteúdos só possíveis através dos meios pós-massivos e da utilização de ferramentas móveis.

Nos moldes atuais o jornalismo pode se estruturar em outras dimensões através da utilização de um ambiente móvel de produção formatado por ferramentas portáteis online como smartphones para processar as informações (áudio, vídeo, texto, imagem) de forma digital e transmitir em caráter instantâneo. Advém daí uma potencialização da produção jornalística baseada na capacidade de desenvolvimento de atividades como apuração, edição e publicação utilizando-se de tecnologias móveis como plataformas (SILVA, 2008, p. 2-3).

Tendo iniciado um canal no YouTube, ainda em 2019, o Portal Voz da Torcida, segundo explica Élisson Silva, já planejava fazer um maior uso da rede social, mesmo antes da pandemia.

Faltava estrutura, tempo disponível e disponibilidade para a gente trazer conteúdo para o YouTube, algo que sempre tivemos vontade. Com a facilidade e a disseminação do uso das ferramentas de casa, a praticidade de cada um poder participar sem precisar haver deslocamento, foi algo que vejo que soubemos aproveitar bem. Hoje, vejo o canal no YouTube chegando próximo de ser o carro chefe do VT, quase com a mesma relevância que o site (SILVA, 2021, informação verbal).

Essa migração para um ambiente móvel, a partir da utilização das *live streaming*, foi iniciada em 22 de abril de 2020, quando o Portal Voz da Torcida realizou a sua primeira transmissão ao vivo no seu canal do YouTube, utilizando como suporte para tal o StreamYard (STREAMYARD, 2021). A partir

desse momento, até o dia 22 de julho, intervalo definido para a pesquisa, foram realizadas 128 *lives* distribuídas em quatro tipos de programas de *jornalismo live streaming* denominados pelo veículo da seguinte forma: Debate VT (foco na discussão sobre a rotina das equipes, análise de jogos e desempenho dos clubes); Lives do VT (programas com entrevistados e temas predeterminados); Pré-jogos do VT (transmissões que antecediam a realização de partidas das equipes de futebol profissional da Paraíba); Pós-Jogos do VT (como foco na análise imediata, após o encerramento de jogos de futebol. Essas categorias foram elencadas durante a observação e coleta de dados. Inicialmente, esse produto foi denominado de VT Segue o Jogo, mas a nomenclatura foi abandonada, após a utilização de um título similar por parte de um dos produtos do Globoesporte.com (GLOBO ESPORTE, 2021), veículo de Jornalismo Esportivo do Grupo Globo). Reunidos, conforme apresentamos na tabela abaixo, esses quatro produtos atingiram um total de 26,705 mil visualizações em pouco mais de um ano.

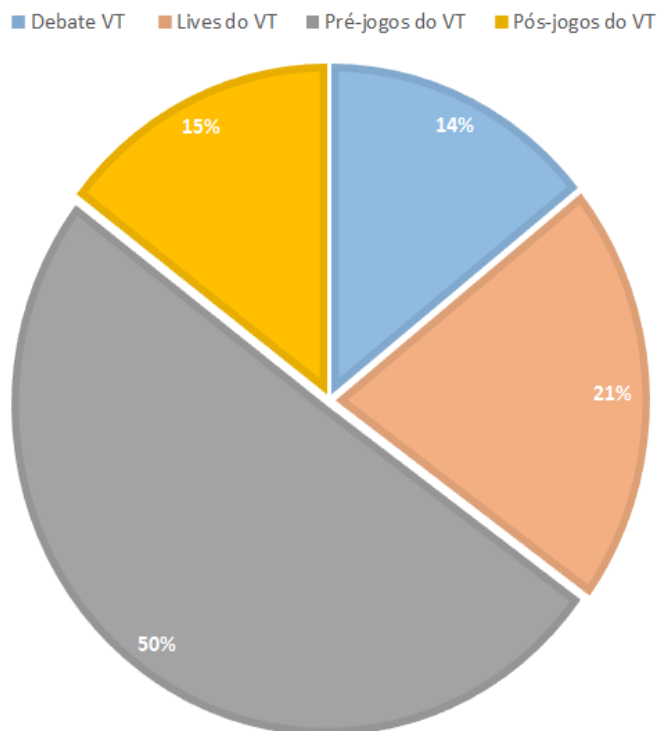
Tabela 1 - Relação entre produtos de jornalismo live streaming e visualizações.

LIVES DO CANAL VOZ DA TORCIDA (DE 22/04/2020 À 22/07/2021)				
	CONTEÚDOS	ESTREIAS	LIVES	VIEWS
1	Debate VT	22/04/2020	38	3809
2	Lives do VT	27/04/2020	31	5543
3	Pré-jogos do VT	16/07/2020	39	13444
4	Pós-jogos do VT	25/07/2020	20	3911
TOTAL			128	26707

Fonte: Produzido pelos autores, 2021.

Gráfico 1 - Percentual de distribuição das visualizações das lives

VIZUALIZAÇÕES DAS LIVES



Fonte: Produzido pelos autores, 2021.

Conforme demonstrado no Gráfico 1, o maior percentual de visualizações foi observado nos Pré-jogos do VT, que atingiram 50% da audiência total do canal do Portal Voz da Torcida no YouTube. Na tabela 1, vemos que esse produto totalizou 13,444 mil visualizações. O Pré-jogo do VT também foi o responsável pela *live* com o maior número de visualizações em uma única transmissão, somando o total de 3,356 mil espectadores, verificado no dia 16 de julho de 2020 quando esse produto foi veiculado pela primeira vez. Enquanto isso, as Lives dos VT, produto mais focado em debates e entrevistas com convidados, foi responsável, conforme demonstrado no Gráfico 1, por 21% das visualizações no canal do Youtube, em um total de 5,543 views, como ficou registrado na Tabela 1.

Figura 1 - Print de tela do primeiro Pré-Jogo do VT.



Fonte: Captura de tela.

Uma das características desse produto, conforme demonstrado na imagem, é a interatividade com a audiência, umas das principais possibilidades ofertadas pelo *jornalismo live streaming*, conforme Silva (2008), Guimarães (2017) e Mota (2019).

Ainda convivendo com o quadro pandêmico e as dificuldades por ele acarretadas ao processo de produção jornalística conforme abordou Figaro et al. (2020), assim como Cajazeira e Souza (2020), o Portal Voz da Torcida, originalmente um veículo de webjornalismo ou jornalismo digital (SALAVERRÍA, 2019), precisou inovar em seus processos de produção, veiculação e interação com público de modo que foi necessário introduzir na rotina do veículo a utilização do *jornalismo live streaming*. “As lives podem impulsionar transações capazes de permitir interações comunicacionais frequentes num processo sincrônico envolvendo produção, circulação e consumo de notícias. Esta é a consequência do processo de transformação de tecnologias em meios como parte da urgência de novos espaços” (NÓBREGA; RODRIGUES, 2020, p. 6).



Essa foi uma mudança grande. Foi uma repaginada que conseguimos em um momento de comunicação cada vez mais dinâmica. Vemos pessoas jovens e velhas abandonando fontes de conteúdo para procurar se informar, para o bem e para o mal no YouTube e achamos que preenchemos essa lacuna, que é algo que ninguém fazia no futebol local. Hoje, esse é um tipo de conteúdo que nosso público já procura, cobra e interage. Precisa, claro, de mais divulgação e de engajamento maior, mas já faz parte da nossa rotina e pensamos em manter até quando retornarmos aos estádios (SILVA, 2021, informação verbal).

Essa nova perspectiva, ao passo que se mostra exitosa para a estratégia do Portal Voz da Torcida, também abre caminho para uma transição do veículo para uma cultura de jornalismo móvel focada na instantaneidade, na mobilidade informacional e na interatividade com o público que também passa a ser construtor dos conteúdos midiáticos. Mesmo ainda em meio à pandemia da Covid-19, essa migração para um ecossistema móvel, acelerada pela gravidade da situação sanitária, já aponta perspectivas para um eventual retorno às condições de convívio social anteriormente vivenciadas.

4 Considerações finais

O Jornalismo Esportivo já vivia um processo de mudanças, assim como toda a práxis jornalística vinha enfrentando, ao longo das últimas décadas, a partir das possibilidades digitais que ocasionaram mudanças profundas nos modelos de negócio e produção. No entanto, esse contexto que ainda enfrenta resistências, conforme apontado pelas referências apresentadas nesse artigo, ganhou um reforço inesperado com a chegada e o prolongamento da pandemia da Covid-19 que forçou a adoção de tecnologias móveis para a viabilização da cobertura em *home office*, por exemplo.

Com jornalistas trabalhando de casa ou com restrições de apuração, vimos, como no caso do Portal Voz da Torcida, a adoção de ferramentas móveis como o *live streaming* que passaram a ser utilizadas ou ganharam mais amplitude na grade de programação e conteúdo dos veículos, possibilitando uma cobertura interativa, simultânea e colaborativa. Esse fator está sendo preponderante para a atração e manutenção do público que, especialmente nos primeiros meses da pandemia pela



falta de informações e notícias factuais, reduziu seu interesse nesses veículos, resultando na queda da audiência de sites especializados como o Portal Voz da Torcida.

Nesse cenário, o *jornalismo live streaming* surge como uma estratégia de produção e veiculação de conteúdos que se demonstrou exitosa e responsável pela retomada do portal que chegou a ter uma redução na produção e no número de acessos de cerca de 50% nos primeiros meses da pandemia, conforme revelado pelas fontes ligadas ao objeto que foram consultadas pela pesquisa. Nesse sentido, é possível afirmar que as transmissões de debates antes e após as partidas das equipes paraibanas de futebol, *lives* com dirigentes, técnicos, atletas e especialistas sobre temas determinados foram essenciais para a manutenção, recuperação e crescimento da audiência do Portal Voz da Torcida durante a pandemia da Covid-19.

Diante disso, como também revelado pelos membros do Portal Voz da Torcida, a tendência é que essas novas modalidades de jornalismo móvel, como é o caso do *jornalismo live streaming*, tornem-se ferramentas perenes na rotina de produção do Jornalismo Esportivo. No entanto, pelo fato desta pesquisa ter sido realizada ainda em meio à pandemia da covid-19, não será possível comprovar essa última perspectiva, condição que abre espaço também para novos estudos acerca do tema e a averiguação em uma condição de retorno à normalidade, se, de fato, haverá a partir desse processo uma adoção definitiva de um ecossistema de mobilidade que possibilite, efetivamente, um jornalismo móvel no âmbito da cobertura esportiva.

A pesquisa, naturalmente, tem suas limitações em termos de generalização de resultados por ser focada num único estudo de caso e pretende-se ampliar a quantidade de casos empíricos para que se possa observar e mapear o fenômeno do *live streaming* voltado para o jornalismo esportivo. Por outro lado, também o jornalismo esportivo, principalmente o futebol, tem limitações de transmissões em razão dos direitos de transmissão ou pacotes de *pay-per-view*. No caso do jornalismo independente, a cobertura ganha relevo nos pré-jogos e nos pós-jogos.



Referências

- ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C.; FÉLIX, A. (tradução). *Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos*. In: PENTEADO, J. R. W. **Revista de Jornalismo da ESPM**, São Paulo, ano 2, n. 5, p. 30-89, abr./jun. 2013.
- ANDRADE, L. E. M. de. **Portal Voz da Torcida**: as transmissões de jogos de retornam da internet para o rádio, em João Pessoa. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Mídias Digitais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual de Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro: Contexto, 2006.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CAJAZEIRA, P. E. S. L.; SOUZA, J. J. G. de. A nova práxis do jornalismo local na cobertura da pandemia da Covid-19. **Passagens**, Fortaleza v. 11, n. 2 (2020). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/passagens/article/view/60127>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- CANAVILHAS, J. **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014.
- CBF. **CBF suspende competições de âmbito nacional por tempo indeterminado**. Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-suspende-competicoes-de-ambito-nacional-por-tempo-indeterminado>. acesso em 10 set. 2021.
- CBF. **CBF publica diretriz técnica para o retorno das competições**. Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-publica-diretriz-tecnica-para-o-retorno-das-competicoes>. acesso em 10 set. 2021.
- COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013.
- DEUZE, M.; WITSCHGE, T. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 6-21, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/download/478/445>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- FIGARO, R. et al. Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid19?. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano Jurídico**, Campinas, v. 3, 2020. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/76>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLOBO ESPORTE. **Segue o jogo**. São Paulo, 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/programas/segue-o-jogo/>. Acesso em 10. Out. 2021.
- GUIMARÃES, E. M. **A cobertura jornalística nas Olimpíadas 2016**: apropriações do Facebook Live pelo Sportv. 2017. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- GUILHERME, C. **Entrevista concedida a Iago Sarinho [28 jul. 2021]**. João Pessoa, 2021.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.
- LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LE MOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 295 p. – (Coleção Cibercultura).
- LE MOS, A. Mídias massivas e pós-massivas no fluxo das redes. **Ihu On-line**, São Leopoldo, v. 447, 2014. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5572-andre-lemos>. Acesso em: 3 ago. 2021.
- LE MOS, A. Cultura da mobilidade. **Famecos**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 28-35, dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277035908_Cultura_da_Mobilidade. Acesso em: 4 ago. 2021.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MOTA, A. **Jornalismo live streaming**: um estudo das apropriações jornalísticas da tecnologia de transmissão audiovisual ao vivo no facebook. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31966>. Acesso em: 23 jul. 2021.

NÓBREGA, Z.; RODRIGUES, S. A. B. Jornalismo público e a expansão das lives informativas: o Caso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 18., 2020, [S.l.]. **Anais** [...]. [S.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2852/1372>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RECUERO, R. **As redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redex_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

REUTERS. **Digital News Report. 2021**. Ed. 10. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021

RIBEIRO, A. **Os donos do espetáculo**: história da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

SALAVERRÍA, R. Digital journalism: 25 years of research. **El profesional de la información**, [S.l.], v. 28, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.ene.01>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SANTAELLA, L. Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas. **Revista FAMECOS**, [S.l.], 15(35), 95-101, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.35.4099>. Acesso em: 1 ago. 2021.

SILVA, F. F. da; GUIMARÃES, E. M.; SOBRINHO NETO, J. C. Ao Vivo no #Periscope: a experiência da ESPN Brasil com live streaming via mobile. **Âncora - Revista Latino-americana de Jornalismo**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 141-161, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/UFPB/ANCORA/v03n02/v03n02a07.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, F. F. da. **Jornalismo live streaming**: tempo real, mobilidade e espaço urbano. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6., 2008, São Bernardo do Campo. **Anais** [...]. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/672532-Jornalismo-live-streaming-tempo-real-mobilidade-e-espaco-urbano.html>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SILVA, F. F. da. **Jornalismo móvel**. Coleção Ci ed. Salvador: Edufba, 2015.

SILVA, E. **Entrevista concedida a lago Sarinho [27 jul. 2021]**. João Pessoa, 2021.

STREAMYARD. **The easiest way to create professional live streams**. Wilmington, 2021. Disponível em <https://streamyard.com/>. Acesso em 10 out. 2021.

TECMUNDO. **A história do YouTube, a maior plataforma de vídeos do mundo [vídeo]**. São Paulo, 2017. Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm> acesso em 22 jul. 2021.

TECNOBLOG. **Facebook começa a liberar transmissão de vídeos ao vivo para todo mundo**. São Paulo, 2015. Disponível em <https://tecnoblog.net/noticias/2015/12/04/facebook-live-video-collage/> Acesso em: 10 out. 2021.

UNZELTE, C. **Jornalismo esportivo**: relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.

VOZ DA TORCIDA. **Sobre o site**. João Pessoa, 2021a. Disponível em <https://www.vozdatorcida.com>. Acesso em 22 jul. 2021.

VOZ DA TORCIDA. **Futebol Paraibano com quem entende**. João Pessoa, 2021b. Disponível em <https://www.vozdatorcida.com>. Acesso em 22 jul. 2021.